



1. Novo pacote de apoios às empresas já está disponível. Há dinheiro a fundo perdido.

Apoios aprovados no início do mês já foram publicados em Diário da República, ficando imediatamente disponíveis. Parte do dinheiro será cedido a fundo perdido para ajudar empresas a superarem a crise. Aprovados no início do mês, os novos apoios às empresas que o Governo lançou perante o agravamento da pandemia e o consequente endurecimento das medidas de luta contra a Covid-19 estão já disponíveis. Foram publicados em Diário da República, ficando o dinheiro imediatamente ao dispor do tecido empresarial, parte dele a fundo perdido. “O Governo procede, pela presente resolução, ao lançamento de novos instrumentos de apoio à situação de tesouraria das empresas”, lê-se no Diário da República, onde é referido que a “resolução produz efeitos no dia da sua aprovação”. Ou seja, os apoios que “são suportados por fundos europeus”, estão já disponíveis. Para aceder a estas verbas, as empresas têm de cumprir “determinadas condições de elegibilidade, como a de as empresas beneficiárias terem situação líquida positiva a 31 de dezembro de 2019, e a determinadas obrigações, como a de não distribuição de fundos aos sócios ou a restrição à promoção de efetuar despedimentos coletivos e de extinguir postos de trabalho por motivos económicos”.

<https://eco.sapo.pt/2020/11/20/novo-pacote-de-apoios-as-empresas-ja-esta-disponivel-ha-dinheiro-a-fundo-perdido/>



2. Opinião. Ricardo Reis. Apoios temporários, e na margem.

Esta semana, o governador do Banco de Portugal comentou a política orçamental de resposta à crise afirmando que: “Os apoios públicos devem ser temporários” e que “... as novas políticas devem atuar na margem”. Choveram as críticas ao mensageiro. Umas, vindas de quem acha que quaisquer comentários à política orçamental são desapropriados ou deselegantes por parte do ex-ministro das Finanças deste Governo, e ex-chefe do atual ministro, que abandonou o barco quando os problemas chegaram. Outras críticas das muitas que brotaram nas redes sociais e na imprensa afirmavam que o governador deve estar



MERCADO LABORAL
algumas questões

evento presencial e online
inscrição gratuita [aqui](#)

26 NOV
16H00
AIP



politicamente comprometido com o Governo que o nomeou, tendo em conta as circunstâncias em que isso aconteceu. Esquecendo o mensageiro, e focando antes a mensagem, ela tem muito que se lhe diga. Na minha opinião, ela é correta, e é recomendável. (...) A economia precisa hoje de apoios temporários e na margem. Não quer isto dizer que os apoios devam ser pequenos, antes pelo contrário. Não quer dizer também que não possam ser usadas políticas novas e arrojadas. O grande perigo vem antes, como quase sempre, dos ideólogos que querem aproveitar qualquer crise para mudarem permanentemente a sociedade e a economia na direção das suas utopias pessoais. (pág. 5, caderno economia)

- 3. Retoma. Digitalização, comércio online, sustentabilidade, novos padrões de consumo e de comportamento, maior eficiência dos serviços públicos, menos custos. A pandemia mudou tudo, e isto já não deve voltar atrás. Empresas tentam agarrar o lado bom da pandemia.** O impacto da covid-19 foi duro para as empresas exportadoras. Em apenas dois meses (abril e maio), o valor das vendas de bens caiu quase 80% e o dos serviços recuou quase 120%, com especial impacto no sector das viagens e turismo. Entretanto, houve uma recuperação, apenas nos bens, mas que pode agora ser minada pela segunda vaga. Ou seja, o futuro é tão incerto que não há bola de cristal nem mapa astral ou alinhamento de estrelas que possa prever o que vai acontecer nos últimos meses de 2020 e em 2021. Mas, curiosamente, o sector está bastante positivo em relação ao futuro e já começou a adaptar-se ao lado bom da pandemia. Porque, diz ao Expresso o economista-chefe do Novo Banco, Carlos Andrade, a covid-19 trouxe uma série de mudanças positivas à economia — como uma maior eficiência dos serviços públicos e outros organismos e uma conseqüente redução de custos para as empresas — e ainda aos padrões de consumo. Além de que também acelerou tendências que já se estavam a desenhar mas que não tinham ainda dado o salto definitivo. (pág. 23, caderno economia)

Diário de Notícias

**Precisa de VISTOS
DE EXPORTAÇÃO no próprio dia?**

Emitimos com base na
documentação original



4. Horta Osório: Apoios devem ser "extraordinários e pontuais" para não afetar déficit.

Na Money Conference, o CEO do Lloyds Bank enumerou as principais questões que a banca deve ter em conta após a crise pandémica. Para António Horta Osório, CEO do Lloyds Bank, os apoios disponibilizados para enfrentar os efeitos da crise pandémica em Portugal são "absolutamente adequados a curto prazo". No entanto, sublinha que estes e "os próximos apoios sejam o mais possível apoios extraordinários e pontuais - que não se repitam em anos seguintes". "A uma crise extraordinária devem corresponder apoios extraordinários para não afetar de forma significativa a sustentabilidade do déficit orçamental em anos seguintes", indica o banqueiro, numa intervenção feita através de videochamada. Horta Osório defende que os apoios disponibilizados, como foi o caso do lay off, foram positivos para a economia portuguesa e apoio às famílias mas que não deverão ser disponibilizados a médio e longo prazo.

<https://www.dn.pt/dinheiro/horta-osorio-apoios-devem-serextraordinarios-e-pontuais-para-nao-afetar-defice-13056179.html>

VidaEconómica

5. Eduardo Catroga afirma: "Empresas deverão dispor da 'fatia de leão' dos apoios europeus". "O tecido produtivo e as empresas deverão dispor da 'fatia de leão' dos apoios europeus (Quadro Financeiro Plurianual 2021/2027; Plano Europeu de Recuperação e Resiliência; Portugal 2020), ao contrário do que aconteceu no passado", afirma Eduardo Catroga, ex-ministro das Finanças e autor do livro "Desenvolver Portugal – Reflexões em tempos de pandemia". Quanto aos projetos, "deverão ser escolhidos criteriosamente com base em análises custos/benefícios, hierarquizandoos através de uma seleção por uma 'estrutura de missão', com apoio técnico independente", acrescenta. (págs. 6 e 7)

6. ImpactLab Group compra HeartGenetics. A portuguesa HeartGenetics, empresa especializada no desenvolvimento de software de bioinformática e testes genéticos personalizados, foi adquirida, na totalidade do seu capital social, pelo ImpactLab Group. Esta operação permite ao grupo internacional construir uma rede internacional de



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

MERCADO LABORAL
algumas questões

evento presencial e online
inscrição gratuita [aqui](#)

26 NOV
16H00
AIP



serviços genéticos e tornar-se líder nos principais mercados deste setor, cobrindo a maioria das especialidades médicas, tecnologias laboratoriais e know-how de bioinformática. Ao integrar o ImpactLab, a HeartGenetics conseguirá expandir-se no mercado B2B e ampliar o seu serviço online em Espanha, Portugal e América do Sul. Ana Teresa Freitas, CEO e cofundadora da HeartGenetics, continuará a exercer a mesma função e apoiará o desenvolvimento da empresa e a sua integração no grupo ImpactLab. A HeartGenetics manterá a sua marca própria e continuará a servir os seus clientes em Portugal, Brasil, Holanda e Espanha, e terá a oportunidade de começar a gerar vendas em Itália. Esta operação representa também um êxito para a Armilar Venture Partners, que é o principal “shareholder” da empresa portuguesa. (pág. 4)



O Jornal Económico

7. **Entrevista. Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização. “Exportadores contam com linha de 750 milhões de euros”.** Setembro provou que os exportadores nacionais conseguem aumentar depressa as vendas externas. Brilhante Dias, ao JE, diz que há apoios para enfrentarem a pandemia e acredita que 2021 será melhor. Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização, em entrevista ao Jornal Económico, aplaude a reação rápida do sector exportador, em setembro, que fez disparar as vendas no exterior. Também aplaude o trabalho desenvolvido ao nível das “marcas partilhadas” que dão mais força à promoção externa dos produtos portugueses, como a Portugal Foods e a Portugal Fresh, ou o caso da metalomecânica e do “excelente trabalho que a AIMMAP tem feito com a Metal Portugal”. Ou, ainda, o exemplo da Portugal Shoes no calçado, e do Portugal Fashion e da Moda Lisboa. Brilhante Dias considera que a atual conjuntura ainda poderá apresentar novas dificuldades aos exportadores portugueses, por isso o Governo já aprovou uma linha de apoio de 750 milhões de euros, destinada às empresas que exportam. (págs.VI e VII, especial Portugal Exportador)



**Precisa de VISTOS
DE EXPORTAÇÃO no próprio dia?**

Emitimos com base na
documentação original



8. Juros da dívida caem a 10 anos para novo mínimo de sempre. Os juros da dívida portuguesa estavam hoje a subir a dois anos e a descer a cinco e a 10 anos, no prazo mais longo para um novo mínimo de sempre. Às 08:25 em Lisboa, os juros a 10 anos recuavam para 0,029%, um novo mínimo de sempre, contra 0,032% na quinta-feira, depois de terem subido até 1,441% em 18 de março, um máximo desde março de 2019. No prazo de cinco anos, os juros também desciam, para -0,428%, contra -0,423% na quinta-feira e o atual mínimo de sempre, de -0,445 em 4 de novembro, depois de terem subido para 0,916% em 18 de março, um máximo desde junho de 2018. Em sentido contrário, os juros a dois anos subiam para -0,668%, contra -0,674 na quinta-feira, atual mínimo de sempre.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/nacional/juros-da-divida-caem-a-10-anos-para-novo-minimo-de-sempre-13055896.html>



9. Ninguém cede no braço de ferro que opõe 25 contra dois na União Europeia. Mantém-se o impasse para a aprovação do pacote financeiro de resposta à crise. “Não podemos subestimar a gravidade da situação, nem o carácter sério do obstáculo com que nos confrontamos”, diz o presidente do Conselho Europeu. Sem tempo para negociar um novo quadro financeiro plurianual ou organizar um plano alternativo ao fundo de recuperação “Próxima Geração UE”, os chefes de Estado e de governo da União Europeia aproveitaram uma reunião informal do Conselho Europeu por videoconferência, agendada para debater a evolução da pandemia do coronavírus no continente, para dar uma oportunidade aos primeiros-ministros da Hungria e Polónia de explicar as razões que os levaram a bloquear a aprovação do histórico pacote de resposta à crise pandémica, no valor de 1,8 biliões de euros. Apesar de entender que a videoconferência não é o formato mais adequado para discutir um assunto tão “sensível”, o presidente do Conselho Europeu fez questão de abordar o problema logo no arranque da reunião. Não tinha outra hipótese: era impossível ignorar um “problema” que o potencial de acrescentar uma crise política e institucional, ao nível



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

MERCADO LABORAL
algumas questões

evento presencial e online
inscrição gratuita [aqui](#)

26 NOV
16H00
AIP



europeu, à pandemia de covid-19. “Não podemos subestimar a gravidade da situação, nem o carácter sério do obstáculo com que nos confrontamos”, declarou. (pág. 28)

OBSERVADOR

10. Pandemia já afetou rendimentos de 45% dos portugueses, revela estudo europeu. O resultado é de um inquérito divulgado esta sexta-feira pelo Parlamento Europeu. Portugal está numa situação mais grave do que a média europeia. "Incerteza" é a palavra que define tempo da pandemia. A pandemia da Covid-19 já impactou diretamente os rendimentos individuais de 45% dos portugueses, de acordo com os resultados de um inquérito divulgados esta sexta-feira pelo Parlamento Europeu. Ao mesmo tempo, 31% dos portugueses dizem que ainda não viram os seus rendimentos afetados pela pandemia — mas esperam que isso aconteça no futuro. Só 15% dos portugueses afirmam que a pandemia não afetará os seus rendimentos. O inquérito, realizado em todos os estados-membros da União Europeia, coloca Portugal numa situação pior do que a média europeia. Na totalidade do bloco europeu, 39% dos cidadãos dizem já ter tido os seus rendimentos afetados pela pandemia, 27% preveem que isso aconteça no futuro e outros 27% estão convictos de que a Covid-19 não lhes afetará os rendimentos.

<https://observador.pt/2020/11/19/pandemia-ja-afetou-rendimentos-de-45-dos-portugueses-revela-estudo-europeu/>



11. Metro de Lisboa. Concorrente desiste de impugnação da compra de 42 carruagens. O Metropolitano de Lisboa anunciou esta quinta-feira que vai avançar imediatamente para a compra de 42 carruagens e de um novo sistema de sinalização ferroviária, depois de o agrupamento Thales/CRRC Tangshan ter desistido da impugnação judicial do contrato da venda das carruagens que tinha apresentado em tribunal. Em comunicado, o Metropolitano de Lisboa esclarece que foi ontem notificado pelo Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa da sentença que julgou “extinta a instância,

**Precisa de VISTOS
DE EXPORTAÇÃO no próprio dia?**

Emitimos com base na
documentação original



relativamente aos processos intentados pelo agrupamento Thales/CRRC Tangshan, na sequência da desistência, apresentada por aquele agrupamento, relativamente aos referidos processos”. “O Metropolitano de Lisboa dará de imediato sequência ao contrato, assinado a 8 de fevereiro último, relativo à aquisição de um novo sistema de sinalização ferroviária e à aquisição de 14 novas unidades triplas (42 carruagens), celebrado com agrupamento Stadler Rail Valencia, S.A.U./ Siemens Mobility Unipessoal, Lda, pelo valor de 114,5 milhões de euros, fazendo a sua submissão a visto prévio do Tribunal de Contas”, lê-se na nota.

<https://ionline.sapo.pt/artigo/715617/metro-de-lisboa-concorrente-desiste-de-impugnanacao-da-compra-de-42-carruagens?seccao=Dinheiro> i



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

MERCADO LABORAL
algumas questões

evento presencial e online
inscrição gratuita [aqui](#)

26 NOV
16H00
AIP



Pedro Silva Martins



Jorge Gaspar



João Cerejeira